

## LEOCÁDIA: UMA PERSONAGEM POPULAR QUE TRANSFORMOU A VIDA DA PEQUENA VILA “BEIJA-FLORES” E CONSERVOU ATRAVÉS DA LINGUAGEM ORAL A MEMÓRIA DE UM POVO

Ana Clara F. Miranda<sup>1\*</sup>, Gabriela F. Ribeiro<sup>1</sup>, Maria C.T. Carvalho, Ana Clara P. Silva<sup>1</sup>, Júlia P. Rodrigues<sup>1</sup>, Giovanna N. C. Silva<sup>1</sup>, Ana Beatriz O. Reis<sup>1</sup>, Érica Marlúcia. S. Azevedo<sup>2</sup>, Simone Nogueira<sup>2</sup>, Jaqueline A. Vasconcelos<sup>2</sup>, Ane Máira D. Lopes<sup>2</sup>

1. Estudantes do Colégio Pequeno Príncipe

2. Orientadores/ Professores Do Colégio Pequeno Príncipe

### Resumo:

O presente trabalho busca através da história de uma personagem popular, relatar o modo como as contações orais se perpetuam e contribuem para a manutenção da memória. A proposta é estudar a lenda histórica de Leocádia, que tem se eternizado como uma figura lendária e religiosa que transformou a vida dos habitantes daquela comunidade.

A narrativa construída sobre a personagem Leocádia teve como cenário a cidade de Guanambi-BA, cujo nome, ainda no final do século XIX, era Arraial Beija-flor. De acordo os contos populares, a cidade era habitada por gente humilde, trabalhadora e muito religiosa que após a abolição da escravatura sobrevivia dos empregos providos pelos homens influentes da localidade: os Coronéis.

Durante um dos períodos de estiagem e visando um modo de driblar a seca, o Coronel, José Pedro Dias Guimarães, comandou no ano de 1889, a construção de uma represa para o armazenamento de água. Na ocasião, a obra demandou a contratação de trabalhadores, dentre eles estava Leocádia.

**Palavras-chave:** Leocádia; História; Literatura; Memória;

### Introdução:

A história oral é uma metodologia de pesquisa que constitui-se de fontes de estudos da história e possibilita trazer à tona sujeitos que, de certa forma, foram excluídos e colocados como indivíduos sem memória. Passada de pai para filho, algumas teorias começam a perder a sua originalidade, tornando-se lendas que têm como principal interlocutor os historiadores, cuja preocupação

consiste na ligação de documentos fragmentados e fatos em busca da verdade.

Por serem nutridas pela oralidade, algumas histórias tem sua veracidade questionada. Todavia, estas são validadas na perspectiva em que são consideradas fontes testemunhais totalmente legítimas e reveladoras como preconiza Beatriz Sarlo (2007).

Assim, segundo os estudos de Sarlo, pode-se inferir que muito da história atual começou baseada em contos passados de geração a geração através da oralidade. Nesse ínterim, torna-se possível dizer que a história de Leocádia foi real, já que o enredo tem perpassado os anos e permanece “vivo” até os dias atuais por intermédio da memória.

Leocádia, moça jovem que teve os seios cortados após a descoberta do seu caso com um Coronel da região, mas que tornou-se uma “santa venerada” por alguns moradores que a concebiam como inocente. Levando-se em consideração as relações existentes naquela época entre senhores e ex escravos, os populares acreditam que a jovem foi morta pela maldade e principalmente pelo ciúmes de Raquel, mulher do Coronel.

A reminiscência dos eventos se passa no dia a dia das pessoas, na convivência e na construção da própria história, seja ela individual ou coletiva. Nessa perspectiva, temos a dimensão do quão importante é a preservação dos fatos é para a história de uma comunidade.

Desse modo, o projeto, em questão, tem como objetivo expor através da história de Leocádia, um mecanismo encontrado pela população para preservar a memória cultural e popular da cidade de Guanambi-Ba e levá-la a outras regiões. Portanto, visando maior compreensão sobre a história como fonte de pesquisa, foram realizadas entrevistas com moradores da cidade, bem como um estudo sobre a representação da lenda em um filme que retrata a história supostamente original.

## Resultados e Discussão:

### Metodologia:

Para a elaboração desse projeto fez necessário os vários usos das tecnologias virtuais, embasamentos teóricos em artigos, bem como entrevistas com moradores da cidade que preservam em sua memória, histórias, lendas, e “causos”, da personagem em questão. Entrando em contato com parentes reais dos protagonistas, foram relatados fatos que não haviam sido citados no livro e filme, fonte na qual as pessoas se baseiam para entendimento da história.

Foram entrevistadas também algumas pessoas participantes do elenco do filme, tais como Gildety Brito Nascimento, 70 anos, que conta como a produção do filme fez pesquisas a respeito da história, as cenas gravadas em diferentes lugares, e sobre o elenco composto de professores e alunos de rede pública.

Ela relata também que a obra durou cerca de um ano até a conclusão. A iniciativa de produzi-la partiu do professor Benedito Teixeira. A cena mais difícil, na opinião de dona Dety, foi o momento em que os “capangas” da Raquel cortaram os seios da moça.

Conversando com outro entrevistado, de nome Epaminondas Pereira Donato, 92 anos e que possui parentescos com os familiares da personagem, pôde-se perceber que a história de Leocádia é algo que realmente aconteceu, embora tenha assumido versões diferenciadas ao longo do tempo. Ao lembrar o assassinato de Leocádia, Epaminondas conta que tais acontecimentos são comuns na história de sua família, assim como em muitas outras daquela época.

Convém ainda mencionar que durante os estudos realizados, visitou-se o jazigo da “Santa” e foi constatado um forte aspecto de religiosidade no local. A presença de seguidores de Leocádia e situação bem cuidada de seu túmulo demonstram o modo como a narrativa oral construída modificou o cenário religioso e cultural da cidade.

Apesar da igreja católica não ter validado a santidade da jovem assassinada, todos os anos, no período da Quaresma, os fiéis organizam procissões em demonstração de crença em seus milagres supostamente realizados. Partindo dessa, temos em Guanambi um “hibridismo religioso” que permite aos devotos e católicos a convivência pacífica da fé professada.

A problematização acerca da veracidade da história é questionada e contestada até hoje. No entanto, Segundo o entrevistado Epaminondas “Aquele Coronel era muito rico, Morava em um casarão, junto à prefeitura. Era ele quem promovia tudo, era um homem poderoso e que tinha de fato se envolvido com a moça e conseqüentemente provocado sua morte.

Analisando os resultados das entrevistas e da forma com a qual elas eram descritas, a lenda Leocádia permanece viva na memória dos guanambienses. E embora haja questões levantadas sobre a sua real existência, é inegável a sua contribuição e influência para o crescimento sócio-cultural da região.

A história oral aqui mencionada, tornou-se uma narrativa dependente da memória ativa da localidade em que nasce e renasce a cada contação. Porém, deve-se esclarecer que o trabalho com a oralidade não busca a verdade absoluta dos fatos, pois as narrativas histórica possuem “verdades”, versões que permitem uma amplitude de olhares acerca do objeto de estudo analisado.

### Conclusões:

Por fim, compreendemos a importância das entrevistas para o contato com o objeto de estudo, uma vez que as palavras, as emoções e as lembranças relatadas deram vida e significância à pesquisa. A história de Leocádia tem perpassado os anos e transformado o vilarejo Beija flor que atualmente é conhecido como Guanambi.

Além dos relatos, tornou-se possível conceber não somente as continuidades como também as rupturas, tais rupturas por conta do tempo, são muito mais significativas, pois o passado não é um tempo morto, mas sim tempo vivido, atual, pois pode anunciar as possibilidades de vir a ser.

Ainda considerando a possibilidade da história contada ser um resultado da oralidade popular, pois não há estudos mais aprofundados da temática. Há em sua

construção a retratação da realidade da época observada por meio das cenas sobre a seca, da penitência popular pedindo a chuva e a escravidão ainda praticada após a abolição. A crença em diferentes religiões foi também um aspecto observado. Vale ressaltar ainda, que a história nos revela a triste realidade do sertanejo e a sua luta pela sobrevivência, o que certamente, atribui a ela ainda mais valor.

### Referências bibliográficas

**PASCHOA**, Micheline Odorizzi. História e Memória: Pós Graduação AUPEX – História cultural – Trabalho da disciplina de história e literatura, 2009.

**SARLO**, Beatriz. Tempo passado: cultura da memória guinada subjetiva. São Paulo: Companhia das letras; Belo Horizonte; UFMG, 2007.

**DONATO**, Epaminondas Pereira: Entrevista dia 16/03/17, às 15:30h; Guanambi-BA.

**NASCIMENTO**, Gildety Brito: Entrevista via telefone; dia 23/03/17, às 10:06h; Guanambi-BA.

**GUIMARÃES**, Elísio Cardoso. *Leocádia*: romance histórico. Guanambi, 1991.

**PEREIRA**, Thiaquelliny Teixeira. *Memória e Discurso Religioso: a fé na “Santa Leocádia”* de Guanambi-BA. Dissertação de mestrado, Programa de Pós-graduação em Memória, Linguagem, Sociedade, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Vitória da Conquista. Bahia, 2010.

**HALBWACHS**, Maurice. *A memória coletiva*. São Paulo: Centauro, 2006.

**NORA**, Pierre. *Entre a memória e a história: a problemática dos lugares*. Projeto História. Nº 10, dez, 1993.

### Agradecimentos

Colégio Pequeno Príncipe  
Veruska de Magalhães Arantes